

R.100: CENSO AEREO DE FLAMINGOS *Phoenicopterus ruber* E GUARAS *Eudocimus ruber* NA COSTA DO ESTADO DO AMAPÁ

J. L. X. NASCIMENTO; P. T. Z. ANTAS; I. N. CASTRO

Da distribuição original do Guará *Eudocimus ruber*, as principais concentrações brasileiras localizam-se, hoje, na faixa entre o Amapá e o Maranhão. O flamingo *Phoenicopterus ruber*, com distribuição do Sul dos Estados Unidos ao Norte da América do Sul, já foi registrado até no Ceará (Sick, 1984). O Amapá é, hoje, seu limite meridional. As duas aves estão nas listadas como ameaçadas de extinção. Nesse trabalho estão os resultados obtidos pelos censos aéreos desenvolvidos pelo CEMAVE na costa do Amapá, nos períodos de 21 a 23 de novembro de 1991 e 26 a 28 de maio de 1992, com o uso de uma aeronave Cessna 182 (monomotor e asa alta) voando a altitude média de 50 m. As observações foram gravadas para posterior decodificação, sendo a área subdividida em setores. No Amapá observamos, em 1991, 8.742 guarás. As maiores concentrações estavam no interior, nos baixios alagadiços entre o Ig. Macarri e o R. Flechal e, na porção média do Ig. Tartarugal Grande, entre Tarumã e o Lago Novo. Números importantes foram também anotados no litoral do Parque Nacional do Cabo Orange especialmente ao redor do próprio Cabo, no litoral entre a vila de Sucuriçu e a foz do R. Araguari (Reserva Biológica do Lago Piratuba) e Leste da I. do Bailique. Em 1992, contamos 3.031 guarás, sendo os maiores números da faixa litorânea do Cabo Orange, Estação Ecológica Maracá-Jipioca (tanto na I. de Maracá como na I. Jipioca) e no litoral entre a vila de Sucuriçu e a a foz do R. Araguari. Não observamos colônias de reprodução. Os ambientes interioranos onde o guará foi observado compunham-se de lagos de pouca profundidade e baixios alagadiços, não sendo visto nos lagos profundos. O ambiente é semelhante ao dos llanos da Venezuela, onde o guará é o *Threskiornithidae* mais frequente na estação seca (Frederick e Bildstein, 1992). Os resultados do segundo voo evidenciam um maior uso da região dos manguezais, sugerindo uma movimentação entre os ambientes de influência marinha, mais utilizados na estação de chuvas (voo de maio) e os ambientes interioranos, com maior número no período de estiagem (voo de novembro). A importância da conservação desses últimos para a preservação do guará aparentemente ainda não foi considerada com o devido peso, não havendo nenhuma unidade de conservação protegendo tal formação. Sobrevôos realizados anteriormente no Amapá para essa espécie preocuparam-se com a cobertura da região litorânea, sem verificar as formações interioranas. Para o flamingo, anota-se uma única concentração de 600 aves no lago ao sul da foz do R. Flechal, próximo à cidade de Amapá, durante o voo de novembro. Em maio de 1992, 350 flamingos estavam em dois grupos (200+150) na faixa litorânea do Parque Nacional do Cabo Orange. Embora o lago onde os flamingos foram observados em novembro tenha as características necessárias para reprodução, nenhum sinal de nidificação foi anotado nos dois sobrevôos. A mudança de uso de áreas entre os dois sobrevôos mostra a necessidade do conhecimento sobre suas movimentações e acompanhamento, em terra, de sua biologia e ecologia básica. Isso é fundamental para entendermos a significância do lago da região do R. Flechal para a população de flamingos do Amapá e a eventual necessidade da criação de unidade de conservação que preserve tal região, amplamente utilizada para criação de gado bovino e bubalino, com efeitos ainda desconhecidos para o ambiente natural.

Biólogos, CEMAVE-IBAMA.